

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO – CONCEITOS E PRÁTICAS

Autora: Noara Queiroz de Medeiros; Coautora: Adaci Teodósio Nunes Ferreira;
Coautor: Carlos Barbosa de Sousa; SAPIENS; noarasoriedem@yahoo.com.br;
adacinunes@hotmail.com; carlosbgeografia@yahoo.com.br

A presente pesquisa tencionou uma melhor compreensão dos processos de alfabetização e letramento, examinando as múltiplas facetas, a inevitável integração das variadas abordagens teóricas no estudo desse fenômeno, e por fim, os diferentes condicionantes sócio-culturais na esfera escolar. Vislumbramos conhecer como o infante afere o que já domina; diagnosticando os estágios de conhecimento, trabalhando o propósito comunicativo dos textos e a forma como os mesmos se apresentam na vida real, como desenvolvem comportamentos leitores e escritores, estabelecemos metodologias com o intuito de conhecer o objeto de estudo e adequar a ação, buscando privilegiar recursos didáticos que envolvem seus interesses e traços culturais. Utilizamos como materiais, ficha de diagnóstico de leitura, livros literários, lousa, papel, cartazes, músicas, alfabeto móvel. O método utilizado foi o de promover para a turma o contato com diversos gêneros literários, criando situações de leitura, escrita e produção textual. Reconhecemos a natureza multifacetada dos processos de alfabetização e letramento, bem como a multiplicidade de aspectos constitutivos da vida cotidiana da sala de aula, enfatizando as implicações dos conhecimentos produzidos sobre essa temática, nas interações entre professor x aluno x metodologia.

Palavras-chave

Alfabetizar, conhecimento empírico, metodologia

O local proposto para a realização das atividades foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia. O tempo para a realização compreendeu 03 semanas de uma série de 3º ano do ensino fundamental I. A condução do mesmo se deu pela professora da turma, através da orientação e supervisão dos participantes desta proposta, tendo em vista também a intervenção dos mesmos na alfabetização da turma. A avaliação do nível da turma foi primordial durante a alfabetização. Esse processo de conhecimento viabilizou a adequação de propostas de ensino. Como principal acesso ao mundo da leitura, propomos a familiarização da criança com a linguagem dos livros (histórias divertidas) os livros infantis mereceram destaque, jornais (noticiário), manuais (instrução do uso de aparelhos), etc., isso visando à aquisição da diferenciação de determinada leitura e gênero, assim bem como a percepção da diferença entre língua falada e língua escrita. O professor mediador mostrou a ilustração da capa, partindo da imagem, indagou a respeito do conhecimento do título e solicitou uma prévia sobre o enredo. A entonação da leitura da obra por parte do professor foi essencial para reter a atenção do alunado, principalmente quando se tratou da fala das personagens, o que deu mais dramaticidade e ritmo à leitura. A atividade de leitura terminou com o espaço para a discussão, onde todos puderam se manifestar sobre o que foi lido. As crianças elaboram diferentes hipóteses sobre o funcionamento da escrita: hipótese pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética, e alfabético-ortográfica. Partindo dessas hipóteses, num segundo momento, introduzimos o canal de acesso ao mundo da escrita. Utilizamos textos previamente conhecidos pelos pequenos. Individualmente e em duplas o mediador solicitou a

identificação de certas palavras presentes nas listas. Após a leitura das palavras determinadas, a mediadora convidou um a um a ler um cartaz previamente exposto com um poema ou canção, novamente interviu nas dificuldades específicas de casa um. Num outro momento, propomos uma atividade onde a criança se esforçou para encontrar formas de representar graficamente o que necessitava redigir. O professor-mediador solicitou da turma, a reprodução de uma fábula previamente lida e discutida em sala de aula, o desafio foi de escolher letras e formar palavras necessárias para compor o texto. Após a conclusão da atividade o professor pediu que os alunos fizessem a leitura do que foi produzido. Outra atividade ofertada no intuito de se fazer o reconhecimento das diferentes famílias silábicas foi a de se trabalhar com jogos utilizando o alfabeto móvel formando os nomes dos próprios alunos e pedindo a transcrição dos mesmos. Utilizamos uma ficha de acompanhamento com diagnóstico de leitura e escrita. O diagnóstico foi desde a observação da leitura ou não por parte do aluno até o reconhecimento dos elementos gráficos, sua reprodução e a capacidade desse aluno na produção textual. Em seguida utilizamos a leitura como ponte para a iniciação da nossa pesquisa. O livro utilizado foi “O patinho feio”, recontado por Ruth Rocha. O conhecimento empírico foi levado em conta, o que proporcionou no infante uma maior segurança nas discussões. Verificamos que algumas crianças dominavam a reprodução do código gráfico, porém não sabiam articulá-los com precisão na formação de palavras e/ou frases, o que ficou evidente como deficiência em um dos aspectos da alfabetização, a escrita. As letras foram utilizadas na intenção de formar palavras e/ou frases, porém sem sucesso. Pudemos perceber que alguns alunos reproduziram o código gráfico sem nexos misturando letras sem formar palavra alguma, já em outros observamos a construção de algumas palavras como “ *mar, que, a casa*”. Explicitamos assim a deficiência da turma no processo de alfabetização, no que diz respeito à escrita, uma vez que verificamos em 80% das produções essa carência de conhecimento do que se escreve. Observamos que na atividade sobre a construção silábica, onde trabalhamos as sílabas dos nomes dos alunos com o alfabeto móvel, a transcrição do nome pelos mesmos ainda é deficiente. Verificamos com a produção textual gênero bilhete que alguns alunos, embora com deficiência ortográfica conseguiram produzir algo, enquanto outros apenas colocaram o nome no papel. As atividades propostas permitiram refletir sobre os vários aspectos relacionados à apropriação da alfabetização e como o letramento influencia na aquisição do mesmo. Refletimos sobre o processo de ensino em sala de aula, processo esse que é indicativo de como as condições de produção de uma atividade são construídos no processo de interação entre os participantes, professor x aluno x leitura/escrita e/ou produção textual. Vimos a importância do conhecimento empírico como auxiliar de mérito considerável na aquisição e/ou aperfeiçoamento do conhecimento. Sabemos que os desafios a serem superados no atual contexto escolar são imensos, que muitos alunos passam pela escola e não se deparam com condições favoráveis a uma alfabetização completa, onde se é capaz de codificar, decodificar e aplicar corretamente os saberes, onde o conhecimento empírico também é levado em conta como uma ferramenta auxiliar no processo de desenvolvimento intelectual e pessoal do indivíduo. Compreendemos que, para alfabetizar letrando, é preciso que o professor, como mediador, tome sobre si certas posturas, fazendo com que o exercício pedagógico seja conduzido no propósito de viabilizar a constituição de um sujeito que não apenas codifica/decodifica o código escrito, mas que sobretudo exerça a escrita nas diversas conjunturas sociais que lhe são demandadas. Entendemos que uma avaliação diagnóstica da alfabetização apenas esboça o quadro da alfabetização/letramento. Confrontar as debilidades mostradas continua sendo um desafio de todos que recorrem a uma educação de qualidade.

Título
Autor e coautores
Instituição e contato

Resumo	Métodos	Discussão
Introdução	Resultados	Conclusão
		Referências

Imagens	Imagens	Imagens
Imagens	Imagens	Imagens